

Preço da assignatura  
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Anno . . . . .	1\$300 rs.
Semestre . . . . .	650 "
Trimestre . . . . .	350 "
Numero avulso . . . . .	30 "

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas, director, proprietario e administrador de *A Restauração*.

Redacção e Administração

R. de Payo Galvão—Guimarães

## A RESTAURAÇÃO

SEMENARIO CATHOLICO

## Preço das publicações

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Anuncios e comunicados, linha . . . . .	40 rs.
Repetição, por linha . . . . .	20 "
No corpo do jornal . . . . .	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Composição e Impressão

Typographia Minerva Vimaranesense

Accôrdo eleitoral  
nacionalista-franquista

Como decerto é já sabido de todos os nossos leitores, está fechado um accôrdo eleitoral entre o partido nacionalista e o partido franquista para disputar as minorias nas proximas eleições, neste circulo eleitoral.

O candidato nacionalista é o sr. Dr. Alberto Pinheiro Torres, illustre director da Casa de Correção de Villa do Conde, e o franquista o sr. conselheiro José Malheiro Reimão, ministro de estado honorario.

Ha, da parte dos dois partidos colligados, as melhores disposições e fôrças mais que suficientes para fazer triumphar as suas candidaturas.

Cumpra todavia que a confiança não gere o descuido: a ser assim, não só se desluzirá o brilho da victoria, senão que até pode faltar o necessario para ella. Com eleitores em casa não se vencem eleições na urna.

A commissão nacionalista deste concelho pede aos seus amigos todo o zelo e prudencia, juntamente com a mais escrupulosa lealdade para o triumpho da colligação.

## A URNA!

## O dever de dar o voto

«Ao ouvirem juntar estas duas palavras *dever* e *voto*, alguns cathólicos sentem uma forte tentação de riso. *Dever*, pensam elles, é uma ideia que pertence á consciencia; o *voto* somente pertence á politica. E que tem que ver a consciencia com a politica?»

Que tem que ver? Tem tudo. *Cidadão e christão* sam duas pessoas ou uma só? Se sam uma só e mesma pessoa, como poderá um homem fazer na vida publica o que lhe é prohibido na vida particular, como se o homem publico (o cidadão) fosse diverso do homem particular (o christão)?

Por mais que se declame e sophisme, não é possível a duvida; não ha mais que um Deus, uma consciencia, uma responsabilidade moral.

Mas, dirá o leitor, dar o voto não é uma acção do dominio exclusivo da politica? Não, mil vezes não, pois liga com os interesses mais vitaes da religião e da sociedade. Por quê? Porque no nosso systema, que é o constitucional, é ao eleitor que pertence eleger os depositarios dos poderes publicos e destes depende o bom ou mau governo da nação.

Falemos mais singelamente. E' o eleitor que nomeia o deputado, é o deputado que forma a camara, é a camara que faz as leis, sam as leis que governam um país.

Se, pois, os legisladores se deixam dominar pelas doutrinas maçonicas ou liberaes, de quem é a culpa? *Dos cathólicos que os elegeram com seus*

*votos, ou, abstendo-se, os deixaram eleger pelos restantes eleitores.*

Ouve-se dizer que a Igreja, e portanto o padre, não tem nada que ver com a politica. Ora honra seja aos Prelados que não tiveram medo de esclarecer os fieis sobre assumpto tam importante.

«Chegou o tempo, diz o sr. Bispo de Tulle, é necessario falar claro; os fieis têm direito e obrigação de saber o que delles reclama a consciencia christã». Falou um Bispo e é-nos summamente grato ver revestida da auctoridade episcopal aquella doutrina que se deriva da moral social mais elemental.

Explicuemola em poucas palavras.

*Ha obrigação de votar?* Sim, ha, e esta obrigação, ainda que muitos o ignorem, é uma *obrigação imperiosa*. Por quê? Porque traz consigo consequencias da mais alta importancia, nada menos do que a conservação ou a destruição de tudo quanto ha mais sagrado. *Eis porque*, diz o Sr. Bispo de Tulle, *salvas raras excepções, ha obrigação grave de dar o voto, e portanto só um grave motivo é que della nos dispensa.*

E que diz Mons. Isoard na sua *Instrução sobre os deveres dos eleitores cathólicos*? «*Coisa de veras estranha!* Ha um peccado que muitos dos nossos concidadãos, aliás pessoas honradas e até christãs, gostam de guardar para si. Os outros peccados detestam-nos e fazem todas as diligencias para os arrojarem, mas este não: este poupam-no, e até têm tenção de o commetter quando se offerecer occasião. Assim ha alguns dias em que esses cathólicos fazem o mal, e declaram querer continuar a fazê-lo. E que dias serão esses? Sam aquelles em que ha eleições, quer para a camara dos deputados, quer para a junta de districto, camara municipal ou junta de parochia.

«Mas então é coisa tam séria dar um voto? Por certo, não ha coisa mais séria do que esta, pois não ha nada que tenha consequencias mais numerosas e de maior alcance».

E' um *dever urgente*. Pois então queremos que esperemos pela completa ruina da nossa patria para abrir os olhos? As iniquidades dos governos succedem-se umas ás outras. E qual é o unico meio de acabar com ellas? Sam as eleições, municipais, districtaes e legislativas. Não fallando numa intervenção extraordinaria da Divina Providencia (intervenção que raras vezes se dá e em momento a nós desconhecido) aqui está a unica salvação da Religião no nosso país.

Mas já ouço a desculpa ordinaria: *O meu voto que importa? Um voto mais ou menos que influencia tem no resultado final?*

A resposta é bem facil. Olha, eleitor, supõe que todos dizem e fazem o mesmo: será então possível obter uma maioria catholica? E, se tu assim procedes, os demais não terão direito de proceder da mesma forma? E' claro que sim.

Já vês, pois, as pessimas consequencias da tua ruim desculpa.

Concordo em que uma lista tomada em separado das outras, vale pouco; mas unida a outra, já sam duas; venha outra, e mais outra, e assim por diante, e farão pender a balança para o lado dos cathólicos.

Sam as unidades que fazem as maiorias, como sam as gottas de agua que fazem os mares, e os grãos de areia que formam os desertos.

Que dirias tu do soldado que, estando em linha deante do inimigo, as-

sim pensasse: *Um tiro mais ou um tiro menos pouco importa. Delle não depende o resultado do combate. Portanto vou guardando os cartuchos.* Oh que pensar tam desassissado, não é verdade? Pois então julga tu mesmo do nosso caso.

Além disso, indo á urna das bom exemplo, e sabes tu muito bem que o exemplo arrasta para o bem ou para o mal, conforme é bom ou mau.

Depois posso perguntar: Os liberaes e mações acaso raciocinam assim? Acaso dizem elles: *os outros vam votar, eu posso ficar em casa?* Oh! não; mas antes pelo contrario dizem: *Deixa-me ir votar: um voto a mais sempre é alguma coisa.* E têm razão.

E não vês que a indiferença dos bons faz nascer o desalento nos candidatos cathólicos? *Apresentar-me como candidato, para quê?* dizem elles. *Gastar o meu dinheiro inutilmente e depois ser abandonado pelos cathólicos no momento critico?*

Pelo contrario, os adversarios exultarão de alegria e gabar-se-ham de terem sido eleitos por uma maioria esmagadora. E fallarão e trabalharão á vontade contra a Religião, pois não terão receio de serem derrotados para a outra vez: quando pelo contrario, se a maioria fosse pequena, sempre teriam de se acautelar, receitando ser vencidos na proxima eleição.

Depois, haja o que houver, vós ao menos tereis cumprido o vosso dever; e não é isto uma grande consolação para um homem que tem consciencia? Ser vencido, quando se tem a convicção de que se luctou valentemente, não é deshonra: abandonar o campo da batalha, isso sim é vergonhoso. Deus tambem não nos impõe a obrigação de vencer, mas só a de combater.

Alguns tambem, para votar com os liberaes, costumam apresentar esta desculpa: *Se o candidato catholico vencer, que poderá arranjar no governo? Nada. Pelo contrario, o liberal ha de conseguir-nos uma estrada, uma escola, talvez até uma igreja nova!* E assim põem a sua consciencia em paz, não se lembrando que não se pode fazer mal para que venha bem. E entretanto o deputado liberal ha de votar pela laicisação da escola, pela separação da Igreja e do Estado e outras coisas mais.

Outros eleitores raciocinam desta forma: *Eu cá não estou para me apoquentar, metto-me em casa, e vote lá quem quiser: eu abstenho-me.* Oh! palavra deveras desastrosa e que só serve para encobrir a preguiça ou o egoismo! Pois saibam todos que a abstenção não é nada menos do que entregar a praça ao inimigo, nada menos do que concorrer para todos os males que resultarem das eleições. A omissão habitual dos deveres eleitoraes, dizia Mr. Parisis, quando tem por unico movel o receio de se incommodar ou ser incommodado, de pôr de parte os seus negocios, ou de incorrer nalgum desgosto pessoal é, em si, culpa não só diante dos homens, mas tambem diante de Deus; e esta falta pôde chegar a comprometter gravemente a salvação eterna.

Portanto é necessario votar, e sobre tudo é necessario *votar bem*. E quem é que não vota bem?

1.º—Aquelle que vota em candidato indigno, como é tido o candidato que favorece leis ou governos oppressores da Religião e da Patria.

2.º—Aquelle que dá o voto a pessoas desconhecidas; pois, diz o sr.

Bispo de Annecy, é um dever imposto pela Religião procurar saber quem é esse candidato a quem se vai confiar uma missão tam importante. Acaso ha alguém tam desassissado que, antes de entregar sua filha áquelle que a pretende, não se informe miudamente das suas qualidades? Pois bem, o senso commum diz-nos que temos de fazer o mesmo antes de dar o nosso voto a um candidato. Mas note-se mais uma vez: a questão do voto não é somente uma questão de bom senso, é tambem uma questão de consciencia e de religião. Portanto, pecca mais ou menos gravemente, segundo as circunstancias, o eleitor que vota ao acaso e segundo as primeiras impressões.

3.º—O que vende o seu voto a quem mais dá, seja elle quem fór.

4.º—O que vota num candidato ou por medo de incorrer no desagradado de qualquer pessoa, ou pela esperança de obter um favor ou emprego.

5.º—Vota mal aquelle que dá o voto a um candidato hostil á Igreja, pois que assim lho pede um influente politico de quem obteve um emprego, posto ou beneficio.

Dizem que é gratidão, quando commettem a mais negra das ingratidões.

Ouçam. Um senhor nobre e rico teve um filho a quem criou com o maior carinho, educou com o maior esmero, não se poupando a nenhum sacrificio para o tornar felicissimo.

O filho quis subir a uma arvore para lhe comer os fructos; como a arvore fosse alta, o pae chamou um criado, que o ajudou a subir.

Mais tarde o criado concebe o desejo de offender e matar, se fosse possível, aquelle senhor e teve a ousadia de pedir ao filho o ajudasse em tal maldade. Monstruoso pedido; mas muito mais monstruoso o proceder do filho, que, a titulo de grato ao criado, que por ordem de seu pae o ajudou a subir á arvore, commetteu a negra ingratidão de ajudar o criado contra seu proprio pae, a quem tudo devia!

Pois este é o nosso caso. Porque um influente politico ajudou a subir a um posto ou beneficio, é ajudado, a titulo de gratidão, a fazer ir ás côrtes um deputado que vá offender a Deus, nosso pae extremoso, cooperando em leis contrarias á Religião de Christo e á sua Igreja. Querem maior ingratidão a Christo, de quem tudo têm recebido, a quem tudo devem?

Em resumo, vota-se mal, diz Mons. Denochau, quando não se é muito dependente e muito independente, *muito dependente da consciencia e muito independente de tudo o mais.*

Avante, pois, eleitores (e todos devem procurar sê-lo): collocai acima de todos os interesses pessoas o interesse da Religião e da Patria. Avante todos os que ainda conservais no coração a chamma do patriotismo christão.

Nada de atenções com as pessoas, nada de calculos egoistas; obedecemos aos principios cathólicos e só a elles. A questão das eleições é uma questão de vida ou morte para a nossa Patria. Trata-se de existir ou não existir. Levantai-vos, pois, eleitores christãos, levantai-vos; trata-se da vida ou morte do nosso país. Não vêdes como nos vamos precipitando no abysmo? Vós sois o numero, sois a força, o sangue e a vida da Patria.

E não imagineis que estais sós: a vosso lado estão vossas esposas,

vossos filhos, vossos irmãos com suas palavras cheias de fé e com suas orações. Ao vosso lado estão as supplicas, os merecimentos e sacrificios de pessoas piedosas, que oram de continuo pela causa de Deus, da Religião e da Patria.

Estas graves palavras, dum grande escriptor, sam conosco, eleitores. Já *A Palavra* as publicou; mas tambem quisemos concorrer para a sua divulgação, reproduzindo-as. Sam conosco: como taes os tomemos.

## A "Voz de Santo António," fóra dos eixos

VI

III. *Aquelles que estão encarregados de ensinar ao povo christão os seus deveres, devem incluir no seu ensino os deveres eleitoraes.*

O Quarto Conc. provinc. de Quebec, celebrado em 1868, determina em seu decr. 9.º: «Instruam os pastores com diligencia os fieis ácerca dos seus deveres nas eleições; inculquem-lhes fortemente que a mesma lei que confere aos cidadãos o direito de suffrágio lhes impõe ao mesmo tempo a grave obrigação de darem esse suffrágio quando é necessario; e que o façam sempre segundo a sua consciencia, sob a vista de Deus e para o maior bem da religião e da patria; que, por conseguinte, os eleitores sam sempre obrigados em consciencia, deante de Deus, a dar o seu suffrágio ao candidato que julguem ser verdadeiramente honesto e capaz de bem se desempenhar do encargo tam importante que lhe é confiado, isto é, de velar pelo bem da religião e do estado e de trabalhar fielmente para o promover e defender.»

Monsenhor Graveran, Bispo de Quimper, em suas *Lettres para as eleições geraes* (14 de março de 1848), diz: «Ore cada um com fervor e cumpra o seu dever; a ninguem retenha a preguiça ou a indiferença; nenhum de nossos irmãos se afaste da urna, que deve recolher todos os votos, pela desconfiança ou pelo medo... *Dizei aos fieis que é para elles uma obrigação ítem ás assembleias eleitoraes e votar, segundo a sua consciencia e sem fraqueza, pelos homens que lhes parecerem mais dignos dos seus suffrágios.*»

O Arcebispo de Colónia, em sua *Carta pastoral* de 10 de outubro de 1888, diz: «Quanto ao meu clero, tenho confiança que não só elle próprio tomará parte nas eleições, mas que contribuirá com calma e prudencia pelo seu exemplo e pelas suas palavras para fazer deputados que saibam dar a Deus o que é de Deus e a Cesar o que é de Cesar.»

A auctorizadíssima revista *Etudes religieuses*, em seu tómo 47, pags. 582-585, diz: «Para o povo, afora os primeiros principios da honestidade natural, a lei divina é a lei do padre; e a voz da consciencia é a voz da Igreja. Onde o padre não apparece, onde a Igreja se cala, entende logo o povo que não está empenhada a moral nem a consciencia; ou então, se é mais instruido, entende que não é obrigado a preoccupar-se mais com essas coisas do que aquelles que por estado sam os seus guardas. — Mas, se tudo isto é verdade,

é absolutamente preciso, como é claro, que os deveres electoraes dos christãos, não menos que os outros deveres, se tornem objecto do ensino público e popular do clero. E, assim, a instrução pastoral dum bispo sobre esta matéria não é nem mais mal-soante nem mais reprehensível do que uma instrução sobre qualquer outro assumpto de dogma ou de moral, bastas vezes muito menos ignorado, ou cuja ignorância é muito menos funesta. Assim, o catequista precisa de iniciar o seu juvenil auditorio no conhecimento dessas graves obrigações, como no de todas as outras que o esperam na vida; e, se na escola se falla do suffragio e do voto às creanças de que se pretende fazer bons cidadãos, não é menos permittido, nem menos necessário fallar-lhes disso na igreja, onde se trata de fazer dellas bons christãos. Assim, um párocho não saíria mais do seu officio, tomando por assumpto duma prática, ao aproximarem-se as eleições, o uso legitimo do direito de suffragio, do que fallando, ao approximar-se a quaresma, sobre a penitência ou sobre o jejum. Assim, o prégador pode fazer instruções e conferências sobre o elector cathólico com tanta razão e proveito — para não dizer com mais — como sobre a missão social da mulher christã ou sobre os destinos da França cathólica. Assim, o confessor de nenhum modo abusa das suas funções divinas, se se assegurar de que o penitente conhece os seus deveres de elector e está disposto a cumprí-los. E, se isso é intrometter-se indevidamente na politica, prohiba-se tambem a esse confessor, a esse prégador, a esse catequista, a esse bispo, fallar da observância das leis, da obediência às auctoridades legítimas, do respeito à ordem pública, do pagamento dos impostos, da dedicação à pátria e de todos os outros deveres do cidadão, políticos e moraes ao mesmo tempo, bem como aquelles de que nos occupamos. — Ainda não é tudo: trata-se nisto da sorte da Igreja, não menos que da sorte das almas. Sabemos por experiência o que, para nós cathólicos, se amontão nas urnas à medida que nellas se amontão os votos, e o que dellas ha de sair com o nome dos vencedores: é a paz ou a guerra, a perseguição ou a liberdade. E, no meio das competições donde ha de resultar assim para a Igreja e para a nação, bem como para as almas, a vida ou a morte, ha de vir dizer-se ao clero que fique absolutamente neutro, com receio de tocar na politica! Querer-se-ha obrigá-lo a não ser mais que um espectador immovel e mudo dessas luctas onde se trata dos interesses a que elle se consagrou! Ha de vedar-se-lhe que faça o menor uso da sua auctoridade para impedir o triumpho de seus inimigos, dos quaes elle ha de ser amanhã a cubizada presa, elle e tudo o que elle ama neste mundo! Isso seria erigir, para elle, em dever professional a tontice ou a cobardia, o papel de ludibriado ou o papel de desertor, e, em todos os casos, o de victima.

Mais, muito mais nos pudéramos alargar sobre este assumpto. Mas parece-nos ter dito e allegado o sufficiente para demonstrar quanto é errada e contrária à boa razão e aos ensinamentos christãos a doutrina dos revs. redactores da *Voiz de Santo António* a respeito do ponto que nos últimos números nos tem occupado, e, por conseguinte, quanto é necessário que os fieis a não tomem por norma do seu proceder e guia da sua consciência. Das razões apresentadas claramente se vêem as perniciosissimas consequências a que levaria, numa questão de tamanho alcance para a religião e para o estado, a má doutrina que combatemos, e, portanto, as grandes responsabilidades, deante de Deus e deante dos homens, de quem a praticasse, e sobre tudo de quem a ensina.

P. J. L. LEITE DE FARIA.

## A' SOBREPOSSE

Por um transtôrno, a que só não está sujeito quem não lida com as coisas, não puderam sair em todos os exemplares do passado número de *A Restauração* os seguintes parágraphos. Apesar de serem relativamente poucos os exemplares que os não levaram, reproduzimo-los hoje literalmente para evitar queixas da parte de ninguem.

IV

Falta-nos o espaço para hoje darmos a esta secção a largueza necessária. Vam todavia algumas linhas para desempenho da promessa feita.

Por várias vezes temos ouvido maguadas queixas contra o escândalo com que alguns revs. padres Franciscanos se aventuram a ler nos logares mais públicos gazetas da peor espécie. Attendendo às qualidades das testemunhas oculares, a quem temos ouvido essas queixas, não podemos pôr em dúvida as suas informações: mas, vendo em semelhante facto uma espécie de absurdo, confessamos ter-nos ficado na alma uma certa repugnância contra taes informações.

Um dia porém — vai ha um anno — vimos o rev. director da *Voiz de Santo António* a ler publicamente e sem disfarce uma das gazetas mais desavergonhadas e de menos honradas tradições que em Portugal se publicam: *O Seculo*. Pasmamos. Lembramo-nos da admiração que havia de sentir o garoto que lha vendeu, ao ver sollicitada por um padre vestido em habito de religioso uma gazeta tam mal conceituada. Pois essa pobre gente, ou por uma espécie de instincto de rectidão ou pelo menos pela experiência, sabe que um certo número de gazetas não devem nunca ser vistas nas mãos dum homem de bem, e sobre tudo dum sacerdote. Ai os vemos, todos os dias e em toda a parte, apregoando altamente as peores publicações, mettendo-as à cara de todos; mas, ao aproximarem-se dum sacerdote, ainda que não o vejam trajado como usam os religiosos, abatem a voz e offerecem ao ministro da moral e encarregado do bom exemplo as folhas que sam geralmente havidas por cathólicas.

Mas o illustre sacerdote, que, na publicação que dirige, se arvora em reformador da moral christã, julga-se tambem, em taes conjuncções, superior à doutrina do escândalo, com que os moralistas não reformados teimam em recheiar largos tratados. E' claro que qualquer pessoa secular, que visse o illustre Franciscano a ler publicamente semelhante gazeta, havia de relegar para o campo dos logros as instruções moraes que sobre o assumpto houvesse lido e ouvido; ou então havia de conceituar muito mal o conhecido superior de Montariol. No primeiro caso, podia raciocinar assim: Se um padre Franciscano, que faz profissão de mais distincta virtude, pode ler em público uma gazeta como *O Seculo*, qual será a publicação que razoavelmente se deva estranhar nas mãos dum homem que nem é Franciscano nem padre? No segundo caso, podia pensar: Se este homem, vestido em semelhante trajo, ousa dar em público tam mau exemplo, que confiança pode haver em suas lições, ou pelo menos que efficacia podem ter para correção do vicio e incremento da virtude?

O certo é que o rev. Franciscano, director dum curso de Theologia, tendo lido quanto lha aprouve, deitou para o lado a gazeta da sua predilecção, para que outros pudessem colher della o delicioso mel de tam edificantes leituras, e foi ler — em segundo logar — *A Palavra*.

Defronte do illustre religioso estava um cidadão embigodado, que lia *A Lucia* e *A Voiz Publica*.

Isto foi observado por quem estas linhas escreve na estação do caminho de ferro da Trofa, num dos do-

mingos da última quaresma: e publica-se — como ainda mais alguma coisa talvez se publique relativa aos redactores da *Voiz de Santo António* — para mostrar que quem apostoliza os graves erros, de que ha tempos temos fallado, e outros, de que ainda precisamos de fallar, não tem auctoridade para reformador. Procuramos assim deminuir a efficacia da incomprehenivel doutrinação Franciscana.

Os leitores, entendidos no assumpto, sabem que este nosso procedimento está muito à larga dentro dos preceitos da boa moral.

P. L. de F.

## Sciência religiosa

### Os sacramentos da Igreja

#### CAPÍTULO IV

##### Quantos sam os sacramentos?

Nenhum christão ignora que Jesus-Christo instituiu sete sacramentos: mas o que menos geralmente se sabe é que a sagrada Escripura menciona em termos muito claros a instituição de cada um delles.

1.º *O Baptismo* é mencionado em S. Matheus (XXVIII, 9): «Ide, instruí todas as nações, e baptizai-as em nome do Padre e do Filho e do Espírito Santo.»

2.º *A Confirmação* apparece nos *Actos* dos Apóstolos (VIII, 17): «Impunham-lhes as mãos, e elles recebiam o Espírito Santo.»

3.º *A Eucharistia* é mencionada em muitos logares, nomeadamente em S. Matheus (XXVI, 26, 27 e 28): «Jesus tomou pão, abençoou-o, partiu-o e deu-o a seus discipulos, dizendo: Tomai e comei; isto é o meu corpo. Tomando em seguida o caliz, deu graças e passou-o a elles, dizendo: Bebei delle todos, porque isto é o meu sangue...»

4.º *A Penitência* encontra-se designada: 1.º em S. João (XX, 22 e 23): «Jesus disse aos seus discipulos: «Recebei o Espírito Santo; aquelles a quem remittirdes os peccados, ser-lhes-rem remittidos; aquelles a quem retiverdes os peccados, ser-lhes-rem retidos.» 2.º em S. Matth. (XVIII, 13): «Em verdade vos digo: tudo o que vós ligardes na terra, será tambem ligado no ceu; e tudo o que vós desligardes na terra, será tambem desligado no ceu.»

5.º *A Extrema-Unção* apparece nestas palavras de S. Marcos (VI, 13): «Elles faziam unções com óleo em muitos enfermos, e curavam-nos.»

6.º *A Ordem* é mencionada implicitamente em grande número de passagens, mas dum modo positivo na primeira epistola de S. Paulo a Timotheo (V, 22): «Não imponhas facilmente as mãos a ninguem»; e na segunda epistola (I, 6): «Por isso é que te exhorto a reanimar a graça de Deus, que recebeste quando te impús as mãos.»

7.º Emfim o *Matrimónio*, instituido por Deus no principio do mundo, foi elevado por nosso Senhor à dignidade de sacramento; por isso é que S. Paulo diz em termos precisos na sua epistola aos Ephésios (V, 32): «Este sacramento é grande, mas eu digo em Christo e na Igreja.»

Taes sam algumas das passagens mais formaes do novo Testamento, relativamente à instituição dos sacramentos.

(Continúa.)

## NO PRELO

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides à Missa?

Opúsculo altamente louvado por sua Santidade Pio X.

Traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria, Professor no Seminario-Lyceu de Guimarães e publicado com auctorização do Ex.º e Rev.º Sr. Arcebispo Primás.

## Curiosidades

**Anarchistas** — As circumstancias que geralmente revestem os crimes dos anarchistas, prestam se a fundas cogitações e revelam que o anarchismo é uma esphyngue por emquanto indecifrável. Leia-se esta informação: a mulher que assassinou Maximevitch, director das prisões numa cidade da Russia, trazia á cinta uma machina infernal dum grande poder que fazia saltar a prisão pelos ares, se a mecha da bomba, saindo incidentalmente do bolso da assassina, não tivesse revelado o projecto. Esta terrorista era uma rapariga de menos de vinte annos. Foi levada ao conselho de guerra. Recusou fazer conhecer a sua identidade e ser defendida. Durante os debates, esteve silenciosa e sorridente e não estremeceu quando o conselho pronunciou a pena de morte pela forca. Ora este sangue frio, esta firmeza, esta constancia não quererám dizer alguma coisa? Não se queira daqui concluir que eu defendo o anarchismo ou que elle me inspira sympathias; o que quero dizer é que elle me parece um problema cuja solução ainda é desconhecida.

**Gottas de agua.** — Ninguem dá attenção a uma gotta de agua que lhe cai na cabeça, nem a duas nem a tres gottas, nem mesmo a muitas, e comtudo parece que deixar cair agua assim gotta a gotta sobre a cabeça é um meio de persuasão empregado na China e tal que faz confessar o criminoso mais endurecido e manhoso. Ultimamente fez-se em Paris a verificação deste phenomeno. Como um professor contasse esta particularidade, um estudante pôs-se a rir. O professor respondeu que elle não supportaria um litro de agua que lhe estivesse a cair gotta a gotta sobre a mão. O alumno accitou fazer a experimentação. Arranjou-se um recipiente dum litro e, fazendo-se-lhe um orificio no fundo, começou a operação. A principio o estudante conversou alegremente e o professor ao seu lado ia contando as gottas. A' duocentesima o sceptico começou a estar menos alegre, depois tornou-se muito calmo e uma expressão pensosa se lhe manifestou no rosto. A' tricentesima a mão entrou de inchar e a fazer-se vermelha. Augmentou a dor e tornou-se torturante. Depois a pelle fendeu-se. A' quadricentesima o paciente declarou-se vencido. Este incidente faz lembrar um dos mais bellos capitulos que Ernest Hello escreveu no seu livro *o Homem*, e que intitului *A gotta de agua*.

**Nevoeiro.** — Parece que o nevoeiro de Londres que em todo o mundo conquistou uma grande notoriedade, está destinado a desaparecer. Experimentou-se deante de County Council de Londres uma nova invenção que dissipa o nevoeiro por meio de violentas correntes, lançadas por enormes ventiladores especiaes, cujo effeito se faz sentir a oito chilometros ou mais. Mas é preciso que estas correntes, ao mesmo tempo que levam o nevoeiro, não levem com elle os pobres mortaes.

**Na Australia.** — Não ha muito que se celebrou na Australia um synodo sob a presidencia do cardinal Moran. E' prodigioso o progresso do catholicismo naquella país. Quando em 1820 foi proclamada a liberdade religiosa, partiram para a Australia dois presbyteros irlandeses. Nessa epocha quasi que não havia catholicos naquella immenso país. Hoje, porém, a hierarchia está representada por um cardinal arcebispo, 2 arcebispos, 14 bispos e 1:400 presbyteros. Numa população de 5 milhões de habitantes ha 1.100:000 catholicos. Ha lá 33 collegios para o sexo masculino e 160 para o feminino, 205 externatos e 1:080 escolas primarias com uma cifra de 130:000 alumnos. As religiosas sam em numero de 5:500, pertencentes a diversas congregações. Sam sustentadas pela caridade catholica 94 instituições de caridade.

**Reis.** — Os americanos pedem um rei. Um professor da universidade de Michigan, Drake, abrindo o seu curso de direito, declarou que se deveria proclamar rei o presidente Roosevelt. Os seus alumnos julgavam que elle estava a gracejar; mas o professor insistiu explicando que, para resolver o problema da regulamentação e fiscalização dos trusts, eram precisos muitos annos e toda a auctoridade dum soberano. — Ha quem se lembre de dizer que o rei de Hispanha se parece muito com Vercingetorix. Ora isso vai de encontro á ideia que nós faziamos desse famoso guerreiro em quem suppunhamos existirem umas barbas respeitaveis, e Aphonso XIII apenas tem uns leves debuxos. Mas os sabios vêm-nos dizer agora, que Vercingetorix era imberbe. Então não admira que o campeão das Gallias e o gracioso soberano de todas as Castellas se pareçam.

## Litteratura

### S. JOSÉ

De Maria casto esposo, descendente de Jessé, na terra o celeste goso antevias, ó José. Sempre foste varão justo, Sempre teve um fim agosto a tua grata missão. Ligado por santos laços, sustentaste nos teus braços quem nos trouxe a Redempção.

Da casta Virgem Maria tambem foste imitador e, com suave alegria, tu foste o seu protector. Por ti sempre respeitada, foi tua esposa sagrada, no deserto e entre os arbustos, que os ventos agitar vam. E a Virgem, o tenro infante acalentando, offegante, apertava ao coração.

Nos arbustos agitados, que fazem estremecer, via algozes e soldados e Jesus teme perder. E, depois de lide tanta, a tua familia santa quantas angustias passou? Mas, da tua patria ausente, naquella nação descrente, nunca o valor te faltou! como nunca fóra alguém. Protector do Deus-menino, humilde, lhe deste ensino e amor paternal tambem.

Profetas e Patriarchas de ti fallam com prazer. Descendente de Monarchas, quieste humilde viver. Sendo de uma estirpe nobre, sempre foste artista pobre, mas protegido do Ceu. E, despresando a vaidade, encobriste a santidade sempre com mystico veu.

Tua esposa sempre amando, se a tristeza te assaltou, do Ceu um anjo baixando teu coração socego. Diz-te em sonhos, que o Messias, de quem fallam profecias, de Maria nascerá. Por singular excellencia, viria da descendencia de Israel e de Judá.

Tua esposa acompanhaste, quando Isabel visitou. Zacharias abraçaste e teu sorriso o animou. Ali por todos bendito foi quem ao mundo precito dar viria a Redempção. Ali, no ventre materno, louvou o Filho do Eterno o que brilhou no Jordão.

Respeitando a auctoridade, vaes com Maria a Bethlem. Sem perder a Virgindade, no Presepio Ella foi mãe. Visitado dos pastores, que lhe dam fructos e flores, viste o formoso Jesus. Viste dos Magos a estrella, que puderam conhecê-la e seguiram sua luz.

# A Restauração

Nos teus braços sustiveste Jesus na Circuncisão e cumprir assim quiseste as leis da tua Nação. De respeito às leis exemplo, com Maria vaes ao templo o Menino apresentar. E cantos e profecias, que fallavam do Messias, então pudeste escutar.

Para o Egypto caminhaste, fugindo a Herodes cruel. Da morte Jesus livraste numa nação infiel. Tens na jornada mil sustos. Talvez no Egypto encontrasses lembranças de outro José e, como elle, te mostrasses na castidade e na fé. De um Jacob elle era filho, como tu, e sempre o trilho das virtudes soube amar. Mas das tuas á memoria, que te deram nome e gloria, qual se póde comparar?

E, quando a Virgem formosa na vasta Jerusalem Jesus perde, lacrimosa contigo o busca também. Depois de longos tres dias, de sustos e de agonias, no templo o vaes encontrar. Que celestes esplendores, ao ouvi-lo entre os doutores tam sabiamente fallar?

Quando a Virgem com doçura suas maguas lhe contou, com respeito e com ternura, pae de Jesus, te chamou. Mas esse terno Menino, já no templo dando ensino, de outro Pae fallou então. Era por Elle mandado. E cumpriria humilhado uma celeste missão.

E com mystico socego, tu vives em Nazareth. Ao mundo não tens apego. A que aspiras, ó José? Aspiras ao eterno goso. Tu, da Virgem casto esposo, da terra não deves ser. Tu, amante da humildade, protector da Virgindade, só deves no Ceu viver.

Antes de haver começado Jesus sua prégação, em corpo e alma és levado para a celeste mansão. Foi ditosa a tua sorte! Na tua serena morte tu nos braços de Jesus, Morres ao pé de Maria. Com tam santa companhia cerraste os olhos á luz.

Saudosos verteram prantos. Mas começaram a sorrir! Já em tua honra os cantos celestes podem ouvir. Foi grande a tua ventura. Tu subiste á immensa altura dos eleitos do Senhor. — Quem te celebra a memoria, aspirando á eterna gloria, vê em ti um protector.

Rangel de Quadros.

## NO PRELO

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides á Missa?

Opúsculo altamente louvado por sua Santidade Pio X. Traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria, Professor no Seminario-Lyceu de Guimarães e publicado com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. Arcebispo Primás.

## Noticiario

**Conferencia de S. Vicente de Paulo.** — A esta prestante instituição de caridade foi entregue ha dias, para os seus pobres, pelo Grupo Dramatico Beneficente a quantia de 8\$110 reis, parte que lhe foi destinada do producto de um espectáculo que aquelle grupo realizou ha tempos no theatro D. Afonso Henriques.

**Administrador do concelho.** — Foi nomiado administrador deste concelho, de cujo cargo tomou posse no dia 24 do corrente, o snr. Duarte Borges Pacheco Pereira de Bourbon (Infias).

A posse, que lhe foi conferida pelo digno presidente da camara municipal, rev. João Gomes de Oliveira Guimarães, assistiram diversos cavalheiros, além dos empregados seus subordinados.

**Folhas Soltas.** — Com uma tiragem de 25:000 exemplares acaba de se publicar o n.º 9 desta obra de propaganda popular.

O assumpto é momentoso, actualissimo: «Republica ou Monarchia?» Recommendamos a maxima diffusão destas Folhas que em linguagem amena desiludem o povo. Esta também é a nossa hora. Todos á estacada!

Quem não pode fallar em publico escreve; quem não sabe escrever propaga, fornece meios e anima os que estão no mais accêso da lucta. Pedidos ao P.º Benevenuto de Souza — Outeiro — Torres Novas.

**Numeros esgotados.**

— Tendo-nos sido impossivel attender todos os pedidos que nos foram feitos dos n.ºs 215 e 216 de *A Restauração*, que se haviam esgotado, resolvemos publicar em supplemento os artigos que determinaram esses pedidos, taes quaes saíram naquelles dois numeros.

Podem portanto os cavalheiros que pretenderem acompanhar a questão desde o seu inicio, e que ainda o não receberam, fazer os seus pedidos, porque o supplemento se acha já impresso, sendo o seu preço de 60 reis por cada exemplar, ou seja o custo dos referidos dois numeros esgotados.

**Caminho de Ferro de Guimarães.** — Consta que está para breve o trespasso das Companhias do Caminho de Ferro de Guimarães e do Porto á Povoá e Famalicão, para a Empresa dos Caminhos de Ferro do Alto Minho.

Logo que sejam ultimadas as negociações para que as linhas ferreas de Guimarães e do Porto á Povoá e Famalicão pertençam á referida empresa, aquellas duas linhas serão ligadas por um ramal, que, partindo da Povoá, seguirá da estação de Villar de Pinheiro, proxima a Pedras Rubras, a Bougado.

Já se iniciaram os trabalhos respectivos sob a direcção do engenheiro snr. David Collen.

**Raiz das hervas de Santa Leocadia** (*Roubo de colheres... e de imagens*). — Com este titulo, saiu, a semana passada, das nossas officinas typographicas, um folheto do nosso amigo rev. Silva Gonsalves.

E' uma desaffronta vigorosa, mas com luva branca.

Vende-se nesta casa e nas livrarias de Braga. Custa 200 reis cada exemplar.

**Os nossos Pobres.** — Recommendamos á caridade dos nossos presados leitores os infelizes abaixo mencionados que, a braços com terriveis enfermidades e consequentemente com a miseria, soffrem os horrores da fome se as almas bem formadas se não lembrarem de os socorrer.

Sam elles:

Maria de Jesus Cabreira, viuva, que ha tempos deita sangue pela bocca, e se acha sem meios para seu sustento e de um filho que tem. Mora na rua de Santa Luzia, 130 (á ponte).

Anna da Silva, que vive miseravelmente, sem recursos de especie alguma, na rua das Lameiras, á Cruz de Pedra. E' caseira do Lavrador.

Maria José Pinto, solteira, tuberculosa, e impossibilitada de trabalhar. Mora na rua de Santa Luzia (á ponte).

Nesta redacção recebe-se qualquer esmola que seja destinada aos pobres que recommendamos.

## A Restauração.

Prevenimos os nossos estimados assignantes de que estamos procedendo, na forma do costume, á cobrança do semestre corrente.

Esperamos por isso dever a todos a fineza de pagarem logo que lhes sejam apresentados os recibos, para nos evitarem trabalho e despesas superfluas que nos occasiona a sua devolução.

Os snrs. assignantes que pagarem pontualmente esses recibos e queiram ter direito aos brindes que continuamos a offerecer durante o corrente mês aos que pagarem um anno, devem enviar-nos a importancia relativa ao 2.º semestre, recebendo em seguida o brinde, que poderá ser escolhido entre os livros abaixo mencionados.

Além destes, mais cinco premios offerecemos aos snrs. assignantes que no dia 31 do corrente estiverem em dia com os seus pagamentos, os quaes serão sorteados pela loteria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa a realizar no dia 8 do proximo mês de abril.

Para os que houverem pago adiantadamente o anno de 1908 ainda offerecemos um outro brinde

## 600\$000 reis

se a sorte lhes fôr favoravel, proveniente de um vigesimo da loteria acima mencionada, cujo numero indicaremos na proxima semana.

Para a recepção da parte deste premio que a cada um couber não exigimos sacrificio de especie alguma, pois que bastará ser apresentado o recibo que prove o pagamento adiantado da assignatura, e nada mais.

Para os outros, que serão distribuidos á sorte, começamos desde já a numerar os exemplares dos snrs. assignantes que já pagaram, pois que, para a entrega dos brindes, se exige a apresentação na administração do nosso semanario — *Typographia Minerva*, rua de Payo Galvão — dos exemplares que tiverem numeracao igual áquella em que saírem os cinco primeiros premios da referida loteria.

Estes premios constam do seguinte:

Para o possuidor do numero em que sair a sorte grande, 1 lindo *pass-partout* com a mesa dos apóstolos, em colorido.

Para a immediata, 1 tinteiro metalico para escriptorio.

Para o 3.º premio, 1 descanso para canetas.

Para os dois premios de 200\$000 reis, 1 caneta com cabo de madreperola e 1 limpa pennas.

Tendo produzido, em grande parte dos nossos presados assignantes, o melhor effeito a offerta destes brindes, que, para nós, não é mais que o fiel cumprimento do que promettemos quando *A Restauração* entrou no seu 5.º anno de publicação, mas sendo relativamente poucos esses premios para o numero dos que resolveram aproveitar-se desta vantagem, entendemos justo augmentar com mais 15 premios a lista acima, que serão outras tantas collecções de bilhetes postaes illustrados, em numero de 14 exemplares cada uma, representando 17 trechos da estancia thermal de Vizella, cujas bellezas sam decerto conhecidas da maior parte dos nossos estimados cooperadores.

Estas 15 collecções de postaes serão sorteadas, como os premios acima descriptos, pela mesma loteria, pertencendo aos possuidores dos numeros em que estejam incluidos

aquelles em que saírem os 15 premios de 100\$000 reis.

A distribuição destes premios não evita que recebam também os livros que offerecemos, que podem ser escolhidos entre os seguintes:

Os Beneficellos da Confissão, por F. J. d'Ezerville, accomodação portugueza do P.º José Lopes Leite de Faria. Um elegante volume de 60 paginas, em 8.º, cartonado.

As Bem-aventuranças Evangellicas postas ao alcance de todos pelo P.º Deville, Doutor em Theologia, traduzidas pelo Padre José Lopes Leite de Faria. Um elegante volume de 64 paginas, em 8.º, cartonado.

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli, accomodação portugueza do P.º José Lopes Leite de Faria. Um elegante volume de 110 paginas, em 8.º, em brochura.

Aos snrs. assignantes que ainda se acham em debito do anno findo rogamos a fineza de mandarem satisfazer o mais breve possivel, para podermos regularizar a nossa escripturação.

## The Bioskope

Com este titulo está-se exhibindo no theatro D. Aphonso Henriques, com agrado, um novo animatographo.

A sessão de hoje, que começará ás 8 1/2 horas da noite, constará de 11 pelliculas de effeitos surprehendedentes.

## Annúncios

### Pensionato Academico

GUIMARÃES

No *Pensionato Academico* recebem-se em qualquer epocha do anno alumnos internos, semi-internos e externos para instrucção primaria, secundaria e curso commercial.

Os professores têm longa pratica de ensino. A disciplina é suave e a alimentação sadia e abundante.

As aulas de explicações do curso dos lyceus e curso commercial correm com toda a regularidade e bastante frequencia.

As condições para a admissão constam do respectivo programma, que deve ser pedido á *Direcção do Pensionato Academico*, Rua de S. Domingos — Guimarães.

## A SAUDE

Revista mensal dirigida pelo habil clinico Dr. Bentes Castel-Branco

Pelo modo pratico como ensina a conservar e robustecer as forças physicas torna-se de grande utilidade em todas as familias.

Para tomar assignatura por um anno basta enviar 750 reis á sua administração

Rua da Padaria, 48, 1.º

LISBOA

Pauvert

### O Valle das Lagrimas

Necessidades, fontes e fructos da tristeza sobrenatural

VERSÃO DE

Antonio Figueirinhas

Obra approvada pelo Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto

Preço, franco de porte, em brochura — 200 reis. Encadernação de luxo — 300 reis.

Livraria editora de Figueirinhas Junior — Rua das Oliveiras, 75 — Porto.

## Annuncio

### Editos de 4 meses

(2.ª Publicação)

No Juizo de Direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assignado, correu seus devidos termos um processo de justificação para habilitação, no qual foi justificante Francisco Marques Duarte, viuvo, proprietario, morador na rua do Anjo, da cidade de Braga, por si e como representante de seus dous irmãos Maria da Conceição Duarte, viuva, moradora na rua de Sam Vicente, da mesma cidade, e João Marques Duarte, casado com Maria Custodia Marques, do logar de Ventuzella, freguesia do Salvador de Briteiros, desta comarca, e de seus quatro sobrinhos Francisco da Silva, casado com Custodia de Macedo, do logar do Real, da mesma freguesia, Emilia Marques Duarte, solteira, e maior, do mesmo logar e freguesia, Quiteria Marques Duarte, casada com Manuel Francisco Diogo, do mesmo logar e freguesia, e Maria Marques Duarte, casada com José Marques, do logar dos Moinhos do Bairro, freguesia do Mosteiro de Souto, desta mesma comarca, no qual processo o dito justificante pedia para ser habilitado conjuntamente com seus irmãos e sobrinhos, como universal herdeiro de seu irmão e tio Antonio Marques Duarte, ausente nos Estados Unidos do Brazil, ha mais de vinte annos, sem noticias, não tendo outros parentes em grau igual ou mais proximo além dos justificantes, e não tendo deixado testamento, e bem assim igualmente pedia o dito justificante para ser julgado subrogado nos direitos dos referidos seus irmãos e sobrinhos, visto haverem-lhe vendido a parte que a cada um pertencia na herança do mencionado ausente. E por sentença de 29 de fevereiro do corrente anno de 1908, foram os referidos justificantes julgados unicos e universaes herdeiros do dito ausente seu tio, e o primeiro justificante julgado subrogado nos direitos dos referidos seus irmãos e sobrinhos, para o effeito de receber o que a elles pertencia na herança do mesmo ausente, tendo assistido aos termos da justificação o Magistrado do Ministerio Publico e um representante dos incertos. E em cumprimento do perceituado no § 2.º do artigo 407.º do codigo do processo civil se annuncia o julgamento da presente habilitação.

Guimarães, aos 16 dias do mês de março de 1908.

Verifiquei

S. Leal.

O escrivão do 2.º officio,

Gaspar Teixeira de Sousa Mascarenhas.

# A Restauração

Pede-se a visita do publico ás nossas succursaes para examinar os bordados em todos os estylos: matiz, renda, abertos, mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a machina

## Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de **Trabalhos domesticos**  
Machinas para todas as industrias em que se empregue a costura.

# MACHINAS SINGER PARA COSER

Novos catalogos com grande redução de preços

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Companhia Fabril Singer

Concessionarios em Portugal

ADCOK & C.<sup>a</sup>

SUCCESSAES

Braga—69, L. do Barão de S. Martinho, 71.

Guimarães—Avenida do Commercio.

## BIBLIOTHECA RELIGIOSA

Obras editadas pela empresa de «A RESTAURAÇÃO» e á venda na Typ. Minerva Vimaranesa—Rua de Payo Galvão—Guimarães

**Os beneficios da confissão**, por F. J. d'Erville, accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primás.  
Um volume de 60 páginas, em 8.<sup>o</sup>.  
Em brochura . . . . . 50 reis  
Cartonado . . . . . 100 »

**As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos**, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de

Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primás.  
Um vol. de 64 páginas, em 8.<sup>o</sup>  
Em brochura . . . . . 50 reis  
Cartonado . . . . . 100 »

**Conselhos sobre a educação**, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primás.  
Um volume de 112 páginas, em 8.<sup>o</sup>.  
Em brochura . . . . . 100 reis  
Cartonado . . . . . 160 »

### OUTRAS OBRAS DIVERSAS

**A Biblia—Questão Vital**, pelo Padre Bento José Rodrigues, com approvação da auctoridade ecclesiastica.  
Um volume de 48 páginas, em 8.<sup>o</sup>.  
Preço . . . . . 50 reis  
Pelo correio . . . . . 60 »

**Officio da Immaculada Conceição**, texto portuguez, com approvação ecclesiastica.  
Um folheto de 32 páginas, em bom papel.  
Preço . . . . . 20 reis  
Pelo correio, por cada 5 exemplares . . . . . 10 »

**A Cruz Alliviada ou motivos de consolação nos trabalhos**, do P. Piamonti, S. J., versão portugueza por um professor da Escola Apostolica da SS. Trindade, com licença da auctoridade ecclesiastica.  
Um volume de 112 páginas, em 16.<sup>o</sup> grande:  
Em brochura . . . . . 120 reis  
Pelo correio . . . . . 130 »

**Burgueses e Operarios**, dialogo entre um socialista e um homem de bem. (Versão do francês).  
Um volume de 118 páginas em formato elegante:  
Preço . . . . . 80 reis  
Pelo correio . . . . . 90 »

**Um passeio a Vizella e Guimarães**, por José Victorino Pinto de Carvalho.  
Um volume de 134 páginas:  
Preço . . . . . 50 reis  
Pelo correio . . . . . 60 »

**Educação**—Compendio de civilidade para meninas, coordenado pelo Rev. Padre A. de Menezes, contendo o seguinte  
SUMMARY: I—O que é educação. II—O que exige a educação. III—Formação intellectual. IV—Formação do coração. V—Formação da consciencia. VI—Formação do caracter. VII—Deveres para com Deus. VIII—Deveres para consigo proprio. IX—Deveres para com o proximo. X—Civilidade: Tratamentos.—Cartas.—Conversação.—Visitas.—Baptizados.—Jantares.—Honras fúnebres.—Reuniões.—Recreações.—Encontros.  
Um volume de 80 pag. elegan-

temente cartonado, titulos dourados, cantos redondos, folhas vermelhas.  
Preço . . . . . 100 reis  
Pelo correio . . . . . 110 »

**Um chefe de estado**, por D. Gabriel Garcia Moreno, presidente da Republica do Equador. Versão portugueza por A. de Faria Barros.  
Elegante brochura ornada com o retrato do heroe.  
Preço . . . . . 100 reis  
Pelo correio . . . . . 110 »

**Nem de mais nem de menos**, romance moral humoristico, por Dorothea de Boden. Versão do francês por Brites de Almeida.  
Um vol. de 108 páginas, em 8.<sup>o</sup>.  
Preço . . . . . 50 reis  
Pelo correio . . . . . 60 »

**Vida breve e popular de D. João Bosco**, por P. J. B. Francisca.  
Um volume de 412 páginas, em bom papel e nitida impressão:  
Preço . . . . . 400 reis  
Pelo correio . . . . . 450 »

**Izabel**, por Dorothea de Boden, Versão do francês por Brites de Almeida.  
Um volume de 156 páginas, em 16.<sup>o</sup>.  
Preço . . . . . 50 reis  
Pelo correio . . . . . 60 »

**A Dictadura**, por Joseph Viand, Ensaio de philosophia social.  
Um volume de 116 páginas, formato elegante:  
Preço . . . . . 250 reis  
Pelo correio . . . . . 270 »

**O almocreve das petas**, por Spiritus Asper.  
1.<sup>o</sup> volume, com 128 páginas, em 8.<sup>o</sup>.  
Preço . . . . . 80 reis  
Pelo correio . . . . . 100 »

Todas as requisições devem ser acompanhadas da respectiva importancia, em estampilhas de 25 reis ou vale postal, sem o que não serão attendidas.

### ALEM DOS LIVROS MENCIONADOS HA MAIS:

**Sellos para colleções**.—Nacionais e estrangeiros, em cartas com 25 sellos, desde 20 reis, e em pastas, avulso, de diversos preços, a começar em 5 reis cada um.  
Ha grande variedade.

**Estampas religiosas**.—Coloridas, lembranças de 1.<sup>a</sup> communhão, para meninas e meninos, registos com diversas imagens, tudo a preços modicos.  
Sendo as encomendas avultadas fazem-se descontos vantajosos.

**Bilhetes postaes illustrados**.—Coloridos, e em preto, variedades de gostos e preços modicos. Collecções da estancia thermal de Vizella composta de 14 exemplares, com 17 vistas escolhidas, optimo cartão e nitida impressão, a 150 reis.

## ESTABELECIMENTO

DE—  
Antonio de S. Boaventura Mendes Guimarães

63, 65—Rua de Gil Vicente—67, 69

GUIMARAES

Neste estabelecimento, além de muitos outros artigos, encontram-se á venda bancas de lousa de diversos tamanhos; redomas de vidro, imagens e artigos religiosos; grande variedade de papeis pintados em bopitos gostos, para forrar salas, bem como guarnições combinadas para os mesmos, de que acaba de receber grande sortido.  
Os preços são os mais limitados possivel.

## Obras primas de litteratura portugueza

Nova edição completa dos

### Sermões

DO

Padre Antonio Vieira

Edição popular, em 15 volumes, cuidadosamente revista, compreendendo toda a obra oratoria do genial pregador.

Publicação por assignatura a volumes—Edição impressa nitidamente e em bom papel.

Por assignatura, a 500 reis cada volume brochado e 700 reis encadernado.

Depois de completa será augmentado o preço da obra, não se vendendo volumes avulsos.

Sairá um volume mensalmente e já está publicado o quinto.

Recebem-se assignaturas em casa dos editores.

Livraria Chardron, de Lello & Irmão

Rua das Carmelitas, 144

PORTO

P.<sup>o</sup> G. Bouffler

DA COMPANHIA DE JESUS

## Amor e Reparação

A primeira sexta-feira do mês

EXERCICIOS

EM HONRA DO S. C. DE JESUS

Versão do francês pelo Padre Anselmo Gonsalves.

Um elegante volume, em 8.<sup>o</sup> inglês, de X—520 páginas, optima impressão e bom papel

Preço . . . . . 500 reis  
Pelo correio . . . . . 530 »

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos ao traductor e editor, Padre Anselmo Gonsalves—Arcos de Valdevez.

## GRANDE

# Cathecismo Catholico

Sua explicação clara e fundamental

COM EXEMPLOS ESCOLHIDOS E ADAPTADOS A CADA MATERIA

Obra muito util para os reverendos parochos, para o clero e seminaristas, assim como para os professores de instrução primaria, directores de collegios, e em geral para todos os catholicos e familias christãs que desejam ter conhecimento claro das grandes verdades da Religião

PELO

## PADRE JOSÉ DEHARBE

DA COMPANHIA DE JESUS

TRADUZIDO EM VERNACULO

PELO PRESBYTERO

## Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basilica do Loreto, com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular da Sé de Vizeu, Examinador Pro-synodal, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.<sup>a</sup> classe «Pro Ecclesia et Pontifice» e redactor da «REVISTA CATHOLICA».

E' verdadeiramente monumental a obra que vamos reeditar — o famoso Cathecismo do celebre e doutissimo Jesuita Allemão, o rev. Deharbe.

Esgotada a primeira edição, e continuando a receber frequentes e instantes pedidos tanto de Portugal como do Brazil e das Indias, e reconhecendo por outro lado os fructos incalculaveis que ham de resultar da divulgação desta obra que é um riquissimo thesouro de sciencia theologica popular ao alcance de todas as intelligencias, não hesitamos um momento em fazer uma nova edição que esperamos em Deus terá o mesmo exito da primeira, que dentro de pouco tempo se esgotou.

O Cathecismo de Deharbe é, pelo seu methodo maravilhoso, pela clareza na exposição da sua doutrina, pela vastidão dos conhecimentos theologicos do seu auctor, uma obra indispensavel a todos os reverendos sacerdotes, parochos, pregadores, catechistas, aos directores e directoras de collegios, e aos chefes de familia, para lhes servir de guia na explicação da doutrina catholica, quer no ensino da catechese tanto dos pequenos, como especialmente de adultos, quer para as homilias ao povo, para sermões e conferencias.

Crêmos que neste genero não ha obra mais completa e mais bem acabada.

A' explicação desenvolvidissima de todas as verdades christãs e genuinamente catholicas, acrescenta exemplos numerosos que compendiam e tornam claras e palpaveis as verdades mais augustas e sublimes da religião, sendo alem disso aquelles exemplos um estímulo, para a prática de todas as virtudes que enaltecem e santificam o christão.

E' tal o merecimento desta obra monumental que tem sido vertida para as principaes linguas da Europa.

Consta de quatro grossos volumes, impressão nitida e em magnifico papel, e a sua distribuição será feita aos fasciculos de 80 paginas pelo preço de 160 reis.

A primeira caderneta vai ser brevemente distribuida aos numerosos assignantes, continuando aberta a assignatura ás cadernetas e aos volumes. Todos os pedidos devem ser diridos á

Empresa da Revista Catholica (Vizeu).

## Agencia Nacional Simões de Lima

REGISTADA—FUNDADA EM 1889

Rua de S. Julião, 142—1.<sup>o</sup>

LISBOA

Continua a incumbir-se de negocios dependentes das secretaria des Estado, etc., taes como: encartes, apostillas, quitações, diplomas de titulares, cauções para recebedores, arrecadações de espolios, cumprimento de deprecadas, legalisação de documentos no ministerio dos estrangeiros, marinha e consulados, averbamento de inscrições, etc., publicação de annuncios judiciais no *Diario do Governo*, obtenção de documentos, encomendas, compra ou venda em particular de propriedades, seguros, etc.

Boas referencias, promptidão e preços modicos.